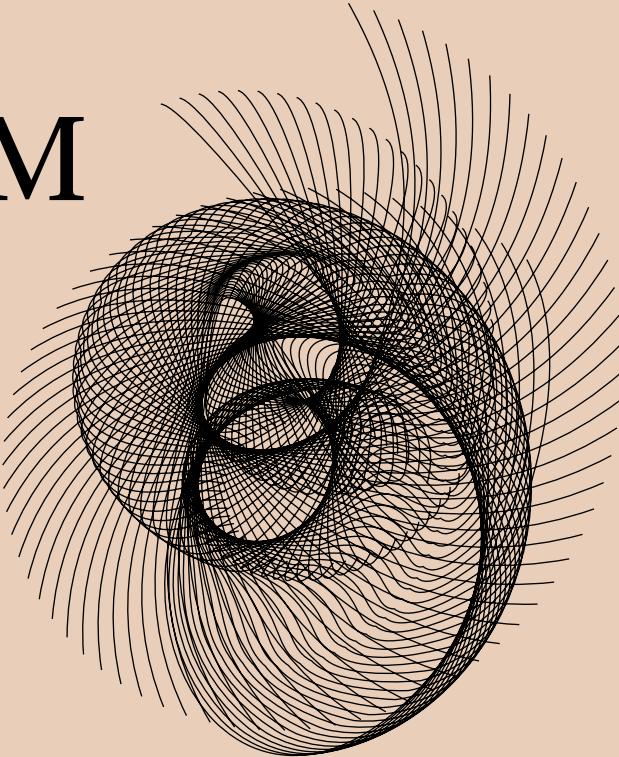


TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica
mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado
de trabalho metropolitano brasileiro

Ano II; Vol. 2; nº 6, Junho, 2010

(distribuição dos grupos de cor ou raça e sexo
pelos ramos de atividade econômica)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. Reflexões gerais sobre a conjuntura econômica recente
3. Rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego
5. Distribuição da PEA por ramo de atividade econômica
6. Composição de cor ou raça e sexo nos ramos de atividade econômica
7. Rendimento habitual médio nos ramos de atividade econômica
8. Evolução do rendimento nos ramos de atividade econômica
9. Evolução da ocupação por ramo de atividade econômica

1. Apresentação

Com o presente número, o LAESER dá continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em seu segundo ano e sexta edição. Os indicadores desta publicação são os microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados, mensalmente, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br), e tabulados pelo LAESER no “Banco de dados Tempo em Curso”.

A PME coleta informações sobre o mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Cada edição desta publicação tem um comentário geral sobre a conjuntura econômica recente e a atualização dos indicadores de rendimento habitual médio do trabalho principal e do desemprego. A cada número, o Tempo em Curso também reflete sobre um tema diferenciado, tal como segue abaixo:

- Mês 1 – Posição na Ocupação e Ramo de Atividade Econômica
- Mês 2 – Rendimentos do trabalho
- Mês 3 – Evolução da ocupação e do desemprego

Portanto, nesta presente edição da publicação “Tempo em Curso”, o tema central será o da distribuição dos ocupados pelos ramos de atividade, desagregados pelos grupos de cor ou raça e sexo. Vale salientar que os indicadores que serão comentados são referentes a abril de 2010.

2. Reflexões gerais sobre a conjuntura econômica recente

(baseado no documento “Comentário Resultado do I Trimestre de 2010” do IBGE, vide http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/pib-volval_201001comentarios.pdf; ver também tabelas 1 e 2 deste Boletim)

No período recente, a informação proveniente do mundo econômico brasileiro que mais chamou atenção foi o percentual alcançado pela taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2010: 2,4% na comparação com o último trimestre de 2009; e elevação de 9%, comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

Em termos dos efeitos socialmente positivos deste resultado, pode-se listar a elevação no rendimento do trabalho nas seis maiores RMs, em 2,3%, entre abril de 2009 e 2010; bem como a queda da taxa de desemprego em 1,6 ponto percentual no mesmo período.

Ainda analisando os efeitos dos indicadores do crescimento econômico sobre o bem-estar da população, é digna de menção a contribuição dada para o crescimento verificado do PIB do país do item “Despesas de Consumo das Famílias”, com crescimento entre o primeiro trimestre de 2009 e de 2010, de 9,3%.

Tal evolução, que se deu em pleno contexto da crise econômica do mundo e seus reflexos sobre o país, parece ter sido influenciada pela preservação do poder aquisitivo da população mediante a valorização do Salário Mínimo, pelo grau de extensão das políticas de transferências de rendimentos, como o Programa Bolsa Família, e pela expansão do crédito para pessoas físicas por parte do sistema financeiro, com crescimento entre o primeiro trimestre de 2009 e de 2010 de 18,6%.

No plano fiscal, este acelerado ritmo de crescimento favoreceu o controle das contas públicas. Isto por conta do aumento da arrecadação em termos de impostos, que se elevam acompanhando o crescimento da economia. Assim, entre o primeiro trimestre de 2009 e 2010, ocorreu uma elevação dos Impostos sobre Produtos em 14,9%.

Por outro lado, por paradoxal que seja, este resultado verificado pela economia brasileira aponta para um cenário futuro que inspira ressalvas.

O fato é que após décadas apresentando uma expansão medíocre da infra-estrutura produtiva e dos investimentos na expansão do parque produtivo, um crescimento tão pronunciado da economia brasileira acarreta o risco do aumento da inflação causada pelas lacunas na oferta de energia, demais ofertas de bens logísticos (transporte, armazenagem), bem como por causa do aumento dos custos de aquisição de matérias-primas, redução da capacidade ociosa das indústrias e dificuldade da oferta acompanhar o ritmo de crescimento da demanda efetiva.

Diante deste cenário, o Banco Central do Brasil vem elevando os juros (atualmente a taxa de juros SELIC é de 10,25% ao ano, a maior do mundo) visando desestimular o consumo e reduzir eventuais tensões inflacionárias. Contudo, para além da desaceleração da atividade econômica, este movimento traz consigo o problema do aumento dos gastos públicos com o pagamento dos juros sobre os títulos da dívida interna (que remunera os credores pela taxa de juros SELIC), bem como o estímulo à entrada de investimento estrangeiro no país com natureza primordialmente especulativa, com os investidores visando os lucros resultantes da compra de títulos do governo e suas generosas remunerações. Esse movimento de entrada de divisas, finalmente, acarreta valorização da moeda brasileira e a perda da competitividade do produto brasileiro no exterior. Como sequela, entre o primeiro trimestre de 2009 e o de 2010, as importações cresceram 35,9%, ao passo que as exportações se expandiram 14,5%.

Tal cenário, embora não tenha tornado a Balança Comercial brasileira deficitária, acaba se combinando com um problema que se origina no exterior, que vem a ser a crise econômica que segue afetando os países desenvolvidos. Com isso, além do movimento de redução dos investimentos produtivos no país inicialmente planejados pelas empresas transnacionais, também ocorre o crescimento do envio de recursos das filiais brasileiras destas mesmas firmas para suas matrizes, assim as ajudando a enfrentar o cenário de crise vivenciado atualmente.

Desta forma, o Brasil vem acumulando sucessivos déficits em sua Conta de Transações Correntes (saldo entre as exportações e importações, pagamento de juros, despesas com viagens de residentes e estrangeiros, transferência de rendimentos, remessa de lucros). Para que o Brasil possa fechar seu Balanço de Pagamentos (saldo de todas as transações financeiras que o país tem com o estrangeiro), são necessários jus-

tamente os recursos provenientes dos investimentos especulativos que, como mencionado, ingressam no país em busca dos lucros resultantes da aquisição de títulos da dívida pública.

O Banco Central do Brasil estima que seja necessário cerca de U\$ 35 bilhões para que o Brasil possa honrar, então, seus compromissos com o exterior este ano. Na verdade, as elevadas reservas de divisas (moedas estrangeiras) que o Brasil atualmente possui (cerca de U\$ 250 bilhões) servem como proteção para algum eventual ataque especulativo em um período de tempo mais curto. Mas o cenário de continuidade do financiamento do saldo de Transações Correntes mediante investimentos estrangeiros de natureza primordialmente especulativa não costuma ser sustentável no longo prazo, estando na raiz de crises econômicas ocorridas no país em um período relativamente recente, tal como a de 1999 e a de 2002.

Tal cenário mais pessimista (e, infelizmente, longe de irrealista), por sua vez, costuma se associar com severas sequelas sobre o bem-estar da população, especialmente de seus segmentos tradicionalmente mais vulneráveis, como é o notório caso dos afrodescendentes. Portanto, mais uma vez chama-se atenção para a necessidade do movimento negro, como ator social, incorporar ao seu cardápio de reflexões esta sorte de leituras e preocupações.

3. Rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela 1)

No mês de abril de 2010, o rendimento habitual médio do trabalho principal da População Economicamente Ativa (PEA) residente nas seis maiores RMs brasileiras, foi de R\$ 1.424,15. Este valor, comparativamente ao mês de abril do ano anterior, foi 2,3% superior. Na comparação com o mês de março de 2010, o valor manteve-se estável, com um ligeiro aumento, em termos reais, de 0,1%.

No mês de abril de 2010, o rendimento habitual médio do trabalho principal da PEA metropolitana branca foi de R\$ 1.825,24, e o da PEA metropolitana preta & parda foi de R\$ 939,48. O mesmo indicador, entre os trabalhadores brancos do sexo masculino, correspondeu a R\$ 2.105,37; e entre as trabalhadoras brancas a R\$ 1.495,41. Entre os trabalhadores pretos & pardos, aquele mesmo indicador foi de R\$ 1.070,57 para os homens e de R\$ 771,13 para as mulheres.

Tabela 1. Rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 09 – abr / 10 (em R\$ - abr / 10, INPC)

	2009										2010			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	
Homens Brancos	2.056,80	1.998,43	2.013,40	2.027,18	2.039,76	2.049,41	2.051,04	2.061,81	2.031,40	2.069,76	2.103,93	2.103,65	2.105,37	
Mulheres Brancas	1.448,16	1.439,89	1.425,83	1.420,41	1.434,42	1.435,73	1.438,62	1.458,71	1.450,65	1.467,55	1.482,35	1.493,72	1.495,41	
Brancos	1.781,29	1.744,25	1.742,32	1.748,49	1.759,34	1.766,44	1.768,89	1.782,89	1.762,90	1.793,24	1.818,45	1.823,45	1.825,24	
Homens Pretos & Pardos	1.016,23	1.033,73	1.009,27	1.016,80	1.029,77	1.039,17	1.059,67	1.046,50	1.050,31	1.046,77	1.069,88	1.070,35	1.070,57	
Mulheres Pretas & Pardas	742,86	739,10	742,82	767,09	770,25	782,93	762,41	757,67	765,89	776,08	781,55	781,00	771,13	
Pretos & Pardos	898,24	906,41	894,07	907,55	916,26	926,35	928,69	918,82	923,78	926,88	942,83	943,18	939,48	
PEA Total	1.392,67	1.377,64	1.372,96	1.380,20	1.393,31	1.401,47	1.401,26	1.400,08	1.387,45	1.402,07	1.418,25	1.423,29	1.424,15	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

No mês de abril de 2010, nas seis maiores RMs brasileiras, a diferença na remuneração habitual média do trabalho principal dos brancos, em relação aos pretos & pardos, foi de 94,3%. Na comparação anual, ou seja, comparando-se ao quadro vigente em abril de 2009 (quando as desigualdades de cor ou raça foram de 98,3%), ocorreu uma redução nas assimetrias de cor ou raça em 4 pontos percentuais. Contudo, em relação ao mês de março do mesmo ano (quando as desigualdades de cor ou raça foram de 93,3%), tal diferença correspondeu a um aumento em 1 ponto percentual. Assim, paradoxalmente, entre os primeiros quatro meses de 2010, o mês de abril foi quando ocorreu a maior diferença relativa no rendimento habitual médio de brancos e pretos & pardos.

Quando o indicador é decomposto também pelos grupos de sexo, verifica-se que, em abril de 2010, as assimetrias no rendimento habitual médio entre os homens brancos, em comparação aos pretos & pardos, foram de 96,7%, favoráveis aos primeiros. A comparação do mesmo indicador entre as mulheres brancas, de um lado, e as pretas & pardas, de outro, revelou que as desigualdades foram de 93,9%.

Na comparação com o quadro vigente no mesmo mês do ano anterior, entre os homens, ocorreu uma significativa queda nas assimetrias de cor ou raça, em 5,7 pontos percentuais. No caso das mulheres, também ocorreu uma redução nas assimetrias, mesmo que mais modesta, em 1 ponto percentual.

Entre março e abril de 2010, no contingente do sexo masculino, as assimetrias de cor ou raça se mantiveram

estáveis, com um ligeiro aumento em 0,1 ponto percentual. Já no contingente do sexo feminino, ocorreu um aumento de 2,7 pontos percentuais na diferença entre a remuneração das trabalhadoras brancas, de um lado, e das trabalhadoras pretas & pardas, de outro.

No mês de abril de 2010, a remuneração habitual média dos homens brancos foi 173% superior à das mulheres pretas & pardas. Na comparação entre os homens pretos & pardos e as mulheres brancas, verificou-se que a remuneração habitual dos primeiros era 28,4% inferior à remuneração habitual das segundas.

4. Evolução da taxa de desemprego (tabela 2)

A taxa de desemprego nas seis maiores RMs brasileiras, que vinha se elevando desde o primeiro mês de 2010, apresentou um movimento de redução em abril de 2010, em 0,3 ponto percentual. Assim, neste último mês, a taxa de desemprego alcançou 7,3%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, este indicador foi 1,6 ponto percentual inferior.

Em abril de 2010, a taxa de desemprego da PEA branca foi de 6,2%, ao passo que a da PEA preta & parda foi de 8,6%. Tal como ocorreu para a PEA como um todo, comparativamente a março de 2010, a taxa de desemprego diminui em ambos os grupos de cor ou raça, em 0,3 ponto percentual. Na comparação com abril do ano anterior, a taxa de desemprego dos brancos caiu em 1,7 ponto percentual, e a dos pretos & pardos, em 1,6 ponto percentual.

Tabela 2. Taxa de desemprego da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, abr / 09 – abr / 10 (em % da PEA)

	2009										2010			
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	
Homens Brancos	6,4	6,7	5,8	5,7	5,6	5,3	5,1	4,9	4,6	5,0	5,4	5,1	5,1	
Mulheres Brancas	9,7	9,3	8,1	7,8	8,3	7,9	7,7	7,6	7,0	7,5	7,5	8,0	7,4	
Brancos	7,9	7,9	6,9	6,7	6,9	6,5	6,3	6,2	5,7	6,2	6,4	6,5	6,2	
Homens Pretos & Pardos	8,3	8,0	7,9	7,7	7,7	7,5	7,0	6,7	6,4	6,8	6,6	6,7	6,6	
Mulheres Pretas & Pardas	12,6	12,6	12,0	11,9	11,9	11,2	11,4	11,2	10,2	10,5	10,8	11,5	11,0	
Pretos & Pardos	10,2	10,1	9,7	9,6	9,6	9,2	9,0	8,8	8,1	8,5	8,5	8,9	8,6	
PEA Total	8,9	8,8	8,1	8,0	8,1	7,7	7,5	7,4	6,8	7,2	7,4	7,6	7,3	

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

A taxa de desemprego dos homens brancos, em abril de 2010, foi de 5,1%, ao passo que o mesmo indicador, na PEA preta & parda do sexo masculino foi de 6,6%. Comparativamente ao mês de março de 2010, a taxa de desemprego dos homens brancos se manteve igual, ao passo que a taxa de desemprego dos homens pretos & pardos declinou em 0,1 ponto percentual. No comparativo com abril de 2009, a taxa de desemprego dos homens brancos declinou em 1,3 ponto percentual; e a dos homens pretos & pardos em 1,7 ponto percentual.

A taxa de desemprego das mulheres brancas, em abril de 2010, foi de 7,4%. Já a das mulheres pretas & pardas foi de 11,0%, se mantendo sempre mais elevada em relação aos demais grupos. Assim, em termos proporcionais, a taxa de desemprego das mulheres pretas & pardas apresentou-se 115,4% superior à mesma taxa dos homens brancos; 49,4% superior à das mulheres brancas; e 68,3% superior à dos homens pretos & pardos.

Comparativamente ao mês anterior, a taxa de desemprego das mulheres brancas diminuiu em 0,6 ponto percentual; e a das mulheres pretas & pardas, em 0,5 ponto percentual. Na comparação com abril de 2009, o mesmo indicador declinou 2,3 pontos percentuais, no caso das trabalhadoras brancas, e 1,6 ponto percentual, no caso das trabalhadoras pretas & pardas.

5. Distribuição da PEA por ramo de atividade econômica (tabela 3)

No mês de abril de 2010, nas seis maiores RMs brasileiras, o ramo de atividade econômica modal da

PEA ocupada era o Comércio, que ocupava 18,7% do contingente total. Em segundo lugar, vinha os Outros Serviços (18,0%), seguidos pela Indústria (16,5%) e pela Administração Pública (16,1%).

No contingente masculino, o principal ramo de atividade econômica, enquanto campo de ocupação, era o Comércio (19,7%). Em seguida, vinham a Indústria e os Outros Serviços, ambos ocupando 19,3% daquele grupo. No contingente feminino, os três principais ramos de atividade econômica foram a Administração Pública (22,3%); o Comércio (17,5%); e os Outros Serviços (16,4%). Os Serviços Domésticos ocupavam 15,7% da PEA feminina.

O ramo de atividade econômica que mais ocupava os trabalhadores brancos do sexo masculino era a Indústria (19,8%), seguida do Comércio (19,2%) e dos Outros Serviços (19,1%). Entre os homens pretos & pardos, os três principais ramos de atividade, por número de ocupados, foram o Comércio (20,3%), os Outros Serviços (19,6%) e a Indústria (18,7%).

No contingente das trabalhadoras brancas, o principal ramo de atividade, enquanto campo de ocupação, era a Administração Pública (25,2%), seguida do Comércio (17,2%) e dos Serviços Prestados às Empresas (16,3%). Os Serviços Domésticos ocupavam 10,7% da PEA branca do sexo feminino. Já no que tange às trabalhadoras pretas & pardas, os Serviços Domésticos (22,1%) eram o ramo de atividade que mais empregava aquele grupo, 11,4 pontos percentuais superior comparativamente às mulheres do outro grupo de cor ou raça. Em seguida, vinham a Administração Pública (18,8%) e o Comércio (17,9%).

Tabela 3. Distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada residente nas Seis Maiores RMs, Brasil, desagregada por ramo de atividade econômica e grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, abr / 10 (em %)

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos	Homens Total	Mulheres Total	PEA Total
Indústria	19,8	13,6	16,9	18,7	12,2	15,8	19,3	13,0	16,5
Construção Civil	10,0	1,1	5,9	17,2	0,9	10,0	13,4	1,0	7,8
Comércio	19,2	17,2	18,3	20,3	17,9	19,2	19,7	17,5	18,7
Serviços Prestados às Empresas	18,9	16,3	17,7	14,3	11,3	13,0	16,7	14,1	15,5
Administração Pública	12,5	25,2	18,4	9,2	18,8	13,4	10,9	22,3	16,1
Serviços Domésticos	0,6	10,7	5,3	0,8	22,1	10,2	0,7	15,7	7,5
Outros Serviços	19,1	15,9	17,6	19,6	17,0	18,4	19,3	16,4	18,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

6. Composição de cor ou raça e sexo nos ramos de atividade econômica (tabela 4)

Na tabela 4, é vista a composição de cor ou raça e sexo dos ocupados nos distintos ramos de atividade econômica. Os indicadores correspondem ao mês de abril de 2010 e cobrem as seis maiores RMs brasileiras.

Quase todos os ramos de atividade econômica eram predominantemente ocupados por trabalhadores do sexo masculino: Indústria (64,3%), Construção Civil (94,2%), Comércio (57,8%), Serviços Prestados às Empresas (59,1%) e Outros Serviços (58,9%). Apenas a Administração Pública (62,7%) e os Serviços Domésticos (95,0%) apresentavam uma predominância feminina.

No que tange à composição segundo os grupos de cor ou raça, verifica-se que os trabalhadores de cor ou raça branca eram a maioria na Indústria (55,3%), nos Serviços Prestados às Empresas (61,3%) e na Administração Pública (61,4%). Os ramos de atividade com predominância de trabalhadores de cor ou raça preta & parda eram a Construção Civil (58,7%) e os Serviços Domésticos (61,7%). Os pesos relativos dos trabalhadores brancos e pretos & pardos no Comércio e nos Outros Serviços eram mais semelhantes às suas respectivas presenças relativas na PEA metropolitanas (os brancos respondiam por 52,6% dos ocupados, em ambos os ramos de atividade).

Quando o indicador é decomposto pelos grupos de cor ou raça e sexo, naquele conjunto de ramos

Tabela 4. Composição de cor ou raça e grupos de sexo da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada residente nas seis maiores RMs, desagregada por ramo de atividade econômica, Brasil, abr / 10 (em %)

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos	Homens Total	Mulheres Total	PEA Total
Indústria	34,8	20,5	55,3	28,9	14,7	43,7	64,3	35,7	100,0
Construção Civil	37,3	3,4	40,7	56,4	2,3	58,7	94,2	5,8	100,0
Comércio	29,8	22,8	52,6	27,6	19,1	46,7	57,8	42,2	100,0
Serviços Prestados às Empresas	35,2	26,1	61,3	23,3	14,5	37,9	59,1	40,9	100,0
Administração Pública	22,6	38,9	61,4	14,5	23,3	37,8	37,3	62,7	100,0
Serviços Domésticos	2,3	35,6	37,9	2,7	59,0	61,7	5,1	95,0	100,0
Outros Serviços	30,7	21,9	52,6	27,7	18,8	46,5	58,9	41,2	100,0
Total	29,0	24,8	53,8	25,5	20,0	45,4	54,9	45,1	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

de atividade econômica estudados, os homens brancos, isoladamente, eram o contingente predominante na Indústria (34,8%), no Comércio (29,8%), nos Serviços Prestados às Empresas (35,2%) e nos Outros Serviços (30,7%). Os homens pretos & pardos correspondiam à moda (o grupo relativamente mais frequente) na Construção Civil (56,4%); e as mulheres brancas, na Administração Pública (38,9%). Já as mulheres pretas & pardas eram predominantes nos Serviços Domésticos (59,0%).

7. Rendimento habitual médio nos ramos de atividade econômica (tabela 5)

No cômputo das seis maiores RMs brasileiras, os três maiores rendimentos habituais médios do trabalho principal da PEA ocupada, em abril de 2010, eram verificados nos seguintes ramos de atividade econômica: Administração Pública (R\$ 1.986,01), Serviços Prestados às Empresas (R\$ 1.925,40) e Indústria (R\$ 1.430,17). A pior remuneração era encontrada nos Serviços Domésticos (R\$ 544,37).

No contingente branco do sexo masculino, as três maiores remunerações médias eram observadas nos ramos da Administração Pública (R\$ 2.982,29), dos Serviços Prestados às Empresas (R\$ 2.864,59) e a Indústria (R\$ 1.923,31). A pior remuneração ocorria nos Serviços Domésticos (R\$ 699,05).

No caso da PEA ocupada preta & parda do sexo masculino, as três maiores remunerações médias

eram observadas na Administração Pública (R\$ 1.574,40), seguida pela Indústria (R\$ 1.207,13) e pelos Serviços Prestados às Empresas (R\$ 1.100,64). Neste contingente, a pior remuneração ocorria nos Serviços Domésticos (R\$ 625,91).

Entre as mulheres brancas ocupadas nos distintos ramos de atividade econômica, as maiores remunerações médias eram observadas na Construção Civil (R\$ 2.711,15). Em segundo lugar, vinha a Administração Pública (R\$ 2.027,50) e em terceiro lugar os Serviços Prestados às Empresas (R\$ 1.972,28). O pior ramo de atividade em termos de remuneração média para as mulheres brancas era representado pelos Serviços Domésticos (R\$ 567,71).

No contingente preto & pardo do sexo feminino, as maiores remunerações médias, entre os distintos ramos de atividade econômica, foram observadas na Administração Pública (R\$ 1.186,57). A Construção Civil aparecia como o segundo ramo de maior remuneração média (R\$ 1.085,48), enquanto fosse 60% inferior ao rendimento auferido pelas brancas. O terceiro ramo de atividade em termos de maior remuneração média para as mulheres pretas & pardas foi o dos Serviços Prestados às Empresas (R\$ 890,94). A pior remuneração média, assim como pelos outros grupos de cor ou raça e sexo, mais uma vez era encontrada nos Serviços Domésticos (R\$ 520,77).

No que tange às desigualdades nos rendimentos habituais médios do trabalho principal de brancos, de um

Tabela 5. Rendimento habitual médio do trabalho principal da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada, residente nas seis maiores RMs, desagregada por ramo de atividade econômica e grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, abr / 10 (em R\$ - abr / 10, INPC)

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos	Homens Total	Mulheres Total	PEA Total
Indústria	1.923,31	1.363,35	1.717,09	1.207,13	718,71	1.043,06	1.605,87	1.110,87	1.430,17
Construção Civil	1.463,67	2.711,15	1.567,83	830,04	1.085,48	839,64	1.084,29	2.064,35	1.140,30
Comércio	1.642,40	1.046,78	1.386,77	962,97	694,36	854,26	1.318,90	887,93	1.139,04
Serviços Prestados às Empresas	2.864,59	1.972,28	2.485,45	1.100,64	890,94	1.020,09	2.161,25	1.584,80	1.925,40
Administração Pública	2.982,29	2.027,50	2.378,25	1.574,40	1.186,57	1.335,55	2.431,11	1.720,53	1.986,01
Serviços Domésticos	699,05	567,71	575,76	625,91	520,77	525,38	659,68	538,26	544,37
Outros Serviços	1.822,29	1.308,76	1.609,68	1.025,91	662,15	880,39	1.447,31	1.020,65	1.273,11
Total	2.105,37	1.495,41	1.825,24	1.070,57	771,13	939,48	1.624,67	1.178,65	1.424,15

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

lado, e pretos & pardos, de outro, nos distintos ramos de atividades, verificou-se que as assimetrias foram sempre favoráveis aos primeiros.

Assim, no contingente do sexo masculino, as três maiores assimetrias foram encontradas, favoravelmente aos brancos, nos seguintes ramos: Serviços Prestados às Empresas (160,3%), Administração Pública (89,4%), e Outros Serviços (77,6%). Já as maiores diferenças entre mulheres brancas, de um lado, e mulheres pretas & pardas, de outro, também sempre favoráveis às primeiras, eram observadas na Construção Civil (149,8%), nos Serviços Prestados às Empresas (121,4%) e nos Outros Serviços (97,7%).

8. Evolução do rendimento nos ramos de atividade econômica (tabela 6)

Por meio da tabela 6, é possível a leitura da evolução dos rendimentos reais habituais médios do trabalho principal dos distintos grupos de cor ou raça e sexo, dentro do conjunto de ramos de atividade econômica. Os dados se referem ao conjunto das seis maiores RMs brasileiras, cobrindo a evolução ocorrida entre os meses de abril de 2009 e abril de 2010.

No que tange à PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, as maiores elevações nas remunerações médias, em termos reais, foram registradas na Construção Civil (13,4%), nos Outros Serviços (6,5%) e nos Serviços Domésticos (4,0%). Os únicos ramos nos quais a remuneração real habitual média foi reduzida, no pe-

ríodo estudado, foram a Administração Pública (-1,3%) e os Serviços Prestados às Empresas (-1,0%).

Decompondo o indicador pelos grupos de cor ou raça, verifica-se que no contingente branco ocorreram aumentos nas remunerações de todos os setores, com exceção da remuneração na Administração Pública, que encolheu 2,6%. Os três ramos de atividade onde se observaram os maiores aumentos reais foram: Construção Civil (20,9%), Outros Serviços (10,7%) e Serviços Domésticos (2,1%).

Já no caso da PEA preta & parda, ocorreram reduções nos rendimentos nos Outros Serviços (-0,9%). O mesmo contingente obteve as três maiores valorizações do rendimento médio, em termos reais, no Comércio (9,7%), na Indústria (7,3%) e nos Serviços Domésticos (5,3%).

Analizando-se a evolução dos rendimentos médios auferidos nos distintos ramos de atividade econômica, decompostos pelos grupos de cor ou raça e sexo, observa-se que na Indústria, ocorreu uma redução na remuneração média dos homens brancos (-0,9%). Neste mesmo ramo, a remuneração das mulheres brancas (8,1%), dos homens pretos & pardos (9,4%) e das mulheres pretas & pardas (0,5%) obedeceu a aumentos em termos reais.

Na Construção Civil, ocorreram aumentos reais de rendimentos para todos os grupos de cor ou raça e sexo: homens brancos, 19,7%; mulheres brancas,

Tabela 6. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada, residente nas seis maiores RMs, desagregada por ramo de atividade econômica e grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, abr / 09 – abr / 10 (em %)

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos	Homens Total	Mulheres Total	PEA Total
Indústria	-0,9	8,1	1,2	9,4	0,5	7,3	0,3	4,8	1,4
Construção Civil	19,7	23,3	20,9	3,4	8,1	3,8	12,1	17,5	13,4
Comércio	-0,1	5,8	0,0	12,5	6,2	9,7	2,8	5,6	2,5
Serviços Prestados às Empresas	-2,4	5,6	0,3	4,2	-4,2	0,8	-0,4	-1,4	-1,0
Administração Pública	-1,0	-3,8	-2,6	-0,1	6,3	3,4	-1,2	-1,4	-1,3
Serviços Domésticos	-8,2	3,0	2,1	0,1	5,9	5,3	-3,2	4,7	4,0
Outros Serviços	12,2	8,6	10,7	-0,6	0,4	-0,9	7,3	6,0	6,5
Total	2,4	3,3	2,5	5,3	3,8	4,6	2,5	2,3	2,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

23,3%; homens pretos & pardos, 3,4%; e mulheres pretas & pardas, 8,1%.

No ramo do Comércio, os rendimentos médios dos homens brancos se reduziram em 0,1%. No mesmo ramo de atividade, os homens pretos & pardos obtiveram aumento de remuneração média de 12,5%. Já entre as mulheres, as brancas tiveram ganhos de 5,8%; e as pretas & pardas, de 6,2%.

Nos Serviços Prestados às Empresas, foram observados aumentos reais de rendimentos entre os homens pretos & pardos de 4,2%; e entre as mulheres brancas, 5,6%. Os homens brancos e as mulheres pretas & pardas observaram perdas de, respectivamente, 2,4% e 4,2%.

Com exceção das mulheres pretas & pardas, que obtiveram ganhos de 6,3%, na Administração Pública, foram observadas reduções nas remunerações médias dos funcionários do Estado: homens brancos, 1,0%; homens pretos & pardos, 0,1%; e mulheres brancas, 3,8%.

Nos Serviços Domésticos, as valorizações nas remunerações médias foram de 0,1%, no caso dos homens pretos & pardos; de 3,0%, no caso das mulheres brancas; e de 5,9% no caso das mulheres pretas & pardas. Ao contrário, os homens brancos experimentaram reduções nas remunerações em 8,2%.

Nos Outros Serviços, o movimento das remunerações habituais médias foi de elevação para os homens brancos (12,2%); as mulheres brancas (8,6%); e as mulheres

pretas & pardas (0,4%). No sentido contrário, os homens pretos & pardos ocupados neste ramo de atividade registraram perdas reais de suas remunerações em 0,6%.

9. Evolução da ocupação por ramo de atividade econômica (tabela 7)

Entre abril de 2009 e abril de 2010, no conjunto das seis maiores RMs, foi observado um aumento no número de postos de trabalho em todos os ramos de atividade, com exceção dos Serviços Domésticos (-1,2%).

Assim, nos outros ramos estudados, o saldo líquido, que corresponde à diferença entre o número de postos de trabalho criados e o número de postos de trabalho destruídos no mercado de trabalho em um determinado local e período de tempo, foi positivo. A evolução foi de 4,8% na Indústria; 10,6% na Construção Civil; 0,6% no Comércio; 6,4% nos Serviços Prestados às Empresas; 4,0% na Administração Pública; e 6,4% nos Outros Serviços. Na totalidade dos ramos de atividade, o número de ocupados no período aumentou em 4,3%.

No contingente branco do sexo masculino, ocorreram perdas líquidas de postos de trabalho na Indústria (-2,1%), no Comércio (-5,8%) e nos Serviços Domésticos (-1,9%). Nos outros ramos de atividade, o saldo líquido de postos de trabalho foi positivo: na Construção Civil (11,3%), nos Serviços Prestados às Empresas (7,7%), na Administração Pública (2,2%) e nos Outros Serviços (4,2%). Para este grupo, entre abril de 2009 e abril de 2010, o saldo das ocupações no conjunto dos ramos de atividade foi de 1,8%.

Tabela 7. Evolução do número de ocupados por ramo de atividade econômica da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada, residente nas seis maiores RMs, desagregada por ramo de atividade econômica e grupos de cor ou raça e sexo, Brasil, abr / 09 – abr / 10 (em %)

Atividade Econômica	Homens Brancos	Mulheres Brancas	Brancos	Homens Pretos & Pardos	Mulheres Pretas & Pardas	Pretos & Pardos	Homens Total	Mulheres Total	PEA Total
Indústria	-2,1	1,0	-1,0	13,2	11,4	12,6	4,4	5,5	4,8
Construção Civil	11,3	20,1	12,0	8,3	36,8	9,2	9,6	28,3	10,6
Comércio	-5,8	8,9	0,1	-1,7	7,9	2,0	-4,0	7,8	0,6
Serviços Prestados às Empresas	7,7	5,8	6,9	2,1	15,2	6,7	5,2	8,2	6,4
Administração Pública	2,2	3,1	2,7	7,1	5,7	6,2	4,0	4,0	4,0
Serviços Domésticos	-1,9	-2,2	-2,2	-19,2	0,2	-0,9	-12,1	-0,5	-1,2
Outros Serviços	4,2	5,5	4,7	5,5	11,9	8,0	4,7	8,9	6,4
Total	1,8	4,1	2,9	5,1	7,7	6,2	3,3	5,6	4,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Na PEA ocupada preta & parda do sexo masculino, o saldo líquido positivo em termos de postos de trabalho foi verificado na Indústria (13,2%), na Construção Civil (8,3%), nos Serviços Prestados às Empresas (2,1%), na Administração Pública (7,1%) e nos Outros Serviços (5,5%). Já no Comércio e nos Serviços Domésticos, ocorreram perdas líquidas de, respectivamente, 1,7% e 19,2%. No somatório dos ramos de atividade, para os trabalhadores pretos & pardos do sexo masculino, no período analisado houve um aumento de 5,1% no número de postos de trabalho.

Entre as trabalhadoras brancas, ocorreram perdas líquidas de postos de trabalho apenas nos Serviços Domésticos, em 2,2%. Nos outros ramos de atividade, o saldo foi positivo em 1,0%, na Indústria; em 20,1%, na Construção Civil; em 8,9%, no Comércio; em 5,8%, nos Serviços Prestados às Empresas; em

3,1%, na Administração Pública; e em 5,5%, nos Outros Serviços.

No conjunto dos ramos de atividade, o saldo líquido de criação de postos de trabalho para as pessoas deste contingente foi positivo em 4,1%.

O contingente preto & pardo do sexo feminino foi o único no qual foram verificados ganhos líquidos de postos de trabalho em todos os ramos de atividade estudados: Indústria (11,4%); Construção Civil (36,8%); Comércio (7,9%); Serviços Prestados às Empresas (15,2%); Administração Pública (5,7%); Serviços Domésticos (0,2%); Outros Serviços (11,9%). Assim, entre abril de 2009 e abril de 2010, no cômputo geral, a PEA ocupada preta & parda do sexo feminino apresentou o saldo líquido de ocupações no mercado de trabalho mais expressivo, 7,7%.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Profº Marcelo Paixão e Irene Rossetto Giaccherino

Programação de indicadores estatísticos

Luiz Marcelo Carvano

Pesquisadora assistente

Fabiana Montovanele de Melo
Irene Rossetto Giaccherino

Bolsista de Graduação

Bianca Ângelo Andrade
(PBICT – CNPq)

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Profº Marcelo Paixão

Coordenação Estatística

Luiz Marcelo Carvano

Pesquisadores Assistentes

Cléber Julião
Fabiana Montovanele de Melo
Irene Rossetto Giaccherino
Sandra Regina Ribeiro

Coordenação dos Cursos de Extensão

Azolida Loretto
Sandra Regina Ribeiro

Bolsistas de Graduação

Bianca Angelo Andrade (PBICT – CNPq)
Elisa Alonso Monçores (PBICT – CNPq)
Elaine Carvalho – Curso de Extensão (UNIAFRO)

Revisão de texto e copy-desk

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração Eletrônica

Maraca Design

Apoio

Fundação Ford

